



A MÚSICA E O DESENVOLVIMENTO MOTOR NA EDUCAÇÃO

INFANTIL

Gracielly Lopes Vieira¹

Larissa Layla Soares de Souza²

Marcele Barbosa Figueiredo³

Sônia Bessa⁴

Alzenira de Carvalho Miranda⁵

RESUMO

A música é um instrumento cultural que está presente no cotidiano das pessoas e pode ser um excelente recurso para facilitar a aprendizagem. Na Educação Infantil pode proporcionar um meio que possibilite o desenvolvimento psicomotor, físico e social, estimulando a autonomia e a criatividade. Acreditando que as crianças podem apresentar um melhor desenvolvimento ao utilizá-la como instrumento pedagógico, esse estudo teve por objetivo utilizar a música como meio de expor conteúdos variados, buscando perceber como os educandos compreendiam e conseguiam expressar o que lhes foi apresentado. Após 5 observações decorrentes do Estágio Supervisionado na Educação Infantil I em dois Centros Municipais de Educação Infantil, foram realizadas 6 intervenções pedagógicas com 4 horas de duração, para 28 educandos, com idade entre 4 e 5 anos de ambos os sexos, totalizando 24 horas de intervenção educacional. Inicialmente as crianças tinham certa dificuldade, mas aos poucos foram entrando no ritmo, e a relação de aprendizagem foi significativa. Verificou-se o quanto as mesmas se envolviam com a proposta musical e o quanto isso facilitava o entendimento, uma vez que conseguiam associá-la com que podiam presenciar em seu contexto. Desse modo, percebeu-se a necessidade de usar a música, como um elemento que possibilite a aprendizagem. Pode-se utilizá-la associada a outros meios, de modo a enriquecer ainda mais o ambiente educativo ao qual as crianças estão sendo inseridas cada vez mais cedo, de modo a ter uma aprendizagem prazerosa e utilizando o que elas tem contato no cotidiano.

Palavras-chave: Música, Desenvolvimento motor, Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A música acompanha a humanidade desde o desenvolvimento da inteligência, não se tendo uma data exata para seu surgimento. Pode ser definida como um conjunto de sons e ritmos que possuem pausas ordenadas, que fazem parte da história de um povo. “A presença do som na espécie humana é genética. É também evidente que o som é de inestimável valor

¹Graduanda do 6º semestre do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás – Campus de Formosa. E-mail: graci.jamal@gmail.com.

²Graduanda do 6º semestre do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás – Campus de Formosa. E-mail: laris_0102@hotmail.com.

³Graduanda do 6º semestre do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás – Campus de Formosa. E-mail: marcelebarbosafigueiredo@gmail.com.

⁴Doutorado em Educação pela UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas. Professora efetiva da Universidade Estadual de Goiás – Campus de Formosa. E-mail: soniabessa@gmail.com.

⁵Especialista em Docência e Metodologia do Ensino Superior, pelas Faculdades Integradas IESGO. Professora contratada da Universidade Estadual de Goiás – Campus de Formosa. E-mail: alzenira.m@gmail.com

na comunicação vivencial (espontânea, inconsciente,) de grande transcendência relacional.” (ASSIS, p. 220).

Conforme pressupõe BRASIL (1998), a musicalidade faz parte da cultura do povo, traz em si a identidade e as especificidades de cada um. A partir dela o ser humano é capaz de expressar sentimentos, ideias, criatividade. Desse modo, como fonte cultural deve estar inserida também no contexto escolar, pois este é um local onde se deve prezar pela formação integral do ser.

Pode-se observar que ela é capaz de integrar o mundo, pois como apresenta Oliveira (2009, p. 01) “[...] é possível afirmar que ela está presente em todas as regiões do globo, em todas as culturas, em todas as épocas, ou seja, a música é uma linguagem universal, que ultrapassa as barreiras do tempo e do espaço. ”

Tal recurso possui elementos próprios, que se modificam de acordo com o que se deseja passar, e cada um deles também exerce diferente papel no aspecto humano, cada um interage melhor com determinada área, como pressupõe Chiarelli e Barreto (2005, p. 02),

Cada um dos aspectos ou elementos da música corresponde a um aspecto humano específico, ao qual mobiliza com exclusividade ou mais intensamente: o ritmo musical induz ao movimento corporal, a melodia estimula a afetividade; a ordem ou a estrutura musical (na harmonia ou na forma musical) contribui ativamente para a afirmação ou para a restauração da ordem mental no homem.

As crianças da Educação Infantil estão na fase do conhecer, são curiosas e estão sempre em busca de algo novo, agradável. Machado e Nunes, (2012, p.21) enfatizam que: “A criança usa o corpo para expressar pensamentos e emoções que ainda não consegue exprimir pela palavra”. Como uma fonte rica, a musicalização provoca movimento das partes do corpo, levando em consideração que a mesma pode servir tanto para acalmar quanto para agitar as crianças.

Desse modo, as canções auxiliam significativamente na aprendizagem das crianças, uma vez que os educandos conseguem associar e compreender mais rápido os conteúdos através da mesma. Ela é capaz de promover o conhecimento do corpo, a interação social, o desenvolvimento da identidade e autonomia, da intelectualidade, movimento, fortalecimento do tônus muscular, entre outros. Por tantos motivos torna-se de fundamental importância sua inserção na Educação Infantil (CHIARELLI E BARRETO, 2005).

A criança que se encontra na Educação Infantil deve se desenvolver integralmente, e a música auxilia nessa importante fase, uma vez que:

Considerada em todos os seus processos ativos (a audição, o canto, a dança, a percussão corporal e instrumental, a criação melódica) a música globaliza

naturalmente os diversos aspectos a serem ativados no desenvolvimento da criança: cognitivo/linguístico, psicomotor, afetivo/social (FERREIRA, 2002, p. 13).

Esta ferramenta não deve ser trabalhada de forma isolada, pois ela traz consigo diretamente ligada a ideia de movimento e expressão, o que se faz de fundamental importância, uma vez que se possa trabalhar esses diferentes eixos norteadores em uma mesma atividade, quando bem elaborada (BRASIL, 1998).

O objetivo não deve ser trabalhar a música para a formação de músicos, mas sim como um objeto cultural para a compreensão da linguagem musical, rico e que muito tem a agregar como recurso pedagógico. Pois como afirma Chiarelli e Barreto (2005, p. 09),

[...] a música é concebida como um universo que conjuga expressão de sentimentos, idéias, valores culturais e facilita a comunicação do indivíduo consigo mesmo e com o meio em que vive. Ao atender diferentes aspectos do desenvolvimento humano: físico, mental, social, emocional e espiritual, a música pode ser considerada um agente facilitador do processo educacional [...].

Sendo assim, a interação existente entre os eixos norteadores da Educação Infantil (música, movimento e linguagem oral e escrita) não deve passar despercebida, e cada dia mais ela deve ser pensada como algo positivo, pois em um local que se preza por uma formação integral do ser,

Ligar a música e o movimento, utilizando a dança ou a expressão corporal, pode contribuir para que algumas crianças, em situação difícil na escola, possam se adaptar (inibição psicomotora, debilidade psicomotora, instabilidade psicomotora, etc.). Por isso é tão importante a escola se tornar um ambiente alegre, favorável ao desenvolvimento. (CHIARELLI e BARRETO, 2005, p. 06)

O ato de se movimentar traz em si uma manifestação de liberdade, integração ao meio em que se está, como descreve BRASIL (1998, p. 15):

[...] Ao movimentar-se, as crianças expressam sentimentos, emoções e pensamentos, ampliando as possibilidades do uso significativo de gestos e posturas corporais. O movimento humano, portanto, é mais do que simples deslocamento do corpo no espaço: constitui-se em uma linguagem que permite às crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo.

E não é somente com o movimento que a proposta musical se relaciona, ela traz consigo também elementos que desenvolvem o raciocínio lógico matemático, os aspectos linguísticos, possibilita uma troca, e conseqüentemente, ampliação do vocabulário, podem trazer em si lições de cidadania, higiene, entre tantas outras coisas que auxiliam o educando a se reconhecer e se orientar no ambiente social em que está inserido (BRASIL, 1998).

Embora seja uma fonte inesgotável de possibilidades,

Ao trabalhar a música na escola, não podemos deixar de considerar os conhecimentos prévios da criança sobre a música e o professor deve tomar isso como ponto de partida, incentivando a criança a mostrar o que ela já entende ou conhece sobre esse assunto, deve ter uma postura de aceitação em relação à cultura que a criança traz. (GODOI, 2011, p.18).

Quando se utiliza a mesma na escola, deve se ter muito cuidado em sua escolha com seus conteúdos implícitos e objetivos que se busca alcançar, pois como demonstram Betti, Silva e Almeida (2012, p. 06):

[...] a música não precisa ser usada apenas relacionada aos conteúdos, pois ela fala por si mesma e é de fundamental importância na formação do ser humano. Mas, mesmo sendo uma forma autônoma de se promover é necessário que exista uma mediação e cabe ao professor estimular, orientar, para que haja mudanças nos movimentos das crianças a partir do som e do ritmo.

Ao analisar o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, verifica-se que “[...] A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas etc. [...]” (BRASIL, 1998, p. 45).

As crianças possuem muita energia, criatividade, necessitam se movimentar, e durante a exposição musical elas se sentem estimuladas a fazer isso. Para Ferreira (2002), a criança da Educação Infantil está em um momento de formação, esta é uma fase importante, pois se formam as bases de princípios e valores.

A fase da Educação Infantil é de adaptação, muitas coisas mudam para as crianças, elas não conseguem compreender essas mudanças da forma como os adultos interpretam. Quando frequenta a escola, a criança sai do seio familiar e passa a frequentar locais até então desconhecidos, com pessoas “estranhas”, que antes não faziam parte de seu convívio, e é comum que as crianças chorem até se acostumar. A intervenção musical pode ser um meio para realizar essa integração da criança com o novo ambiente, acalmá-la, fazendo a interagir com as demais crianças (GODOI, 2011).

As brincadeiras são ricas fontes de desenvolvimento para as crianças, e “Consequentemente as brincadeiras musicais contribuem para reforçar todas as áreas do desenvolvimento infantil, representando um inestimável benefício para a formação e o equilíbrio da personalidade da criança [...]” (FERREIRA, 2002, p. 13).

A música não pode ser tratada somente como um produto pronto a ser repassado, deve abrir um leque de opções, incentivando a criação, principalmente nas instituições de Educação Infantil, pois

[...] muitas instituições encontram dificuldades para integrar a linguagem musical ao contexto educacional. Consta-se uma defasagem entre o trabalho realizado na área de Música e nas demais áreas do conhecimento, evidenciada pela realização de atividades de reprodução e imitação em detrimento de atividades voltadas à criação e à elaboração musical. Nesses contextos, a música é tratada como se fosse um produto pronto, que se aprende a reproduzir, e não uma linguagem cujo conhecimento se constrói. (BRASIL, 1998, p. 47).

Considerando a perspectiva dos Referenciais Curriculares, o educador deve buscar meios diversificados para trabalhar na Educação Infantil, de modo lúdico, para que se possibilite a formação integral do educando. Nesse sentido, tal recurso deve ser utilizado como fonte cultural a fim de conciliar aprendizagens e vivências.

O ato de movimentar-se representa à criança um ato de maior liberdade, sem limitação, onde ela passa a se conhecer, perceber suas dificuldades e diferenças em relação ao colega, passando a ser um objeto de interação social. A sonoridade traz em si a ideia de movimento, ritmo, cultura, alegria, socialização, uma vez que algumas crianças se movimentam mais que outras.

Com efeito, pode-se perceber que a musicalização é muito importante para trabalhar com alunos mais tímidos, uma vez que eles sentem “vergonha” de se expressar frente a outros colegas. Quando o educador inicia seu trabalho, deve estar atento a isso, pois não adianta tentar “forçar” o discente a participar, deve-se utilizar de estratégias variadas para que estes se sintam à vontade, e que em um ritmo mais lento seja inserido e se sinta confiante para se expor (GODOI, 2011).

Um fator que sempre deve ser considerado, não somente nas atividades musicais, mas em todo o contexto educacional, é conseguir adaptá-las aos conhecimentos prévios que as crianças já possuem, contextualizando para que possam compreender do que se trata. Pois “[...] Aprender música significa integrar experiências que envolvem a vivência, a percepção e a reflexão, encaminhando-as para níveis cada vez mais elaborados.” (BRASIL, 1998, p. 48).

Desse modo, de maneira simples e objetiva trabalhou-se a importância da musicalização na Educação Infantil, onde as crianças estão em fase de maior desenvolvimento de suas competências e peculiaridades, como seres curiosos, que necessitam agir ativamente sobre o meio.

Considerando a importância da musicalidade na vida humana esse relato de experiências tem como objetivos utilizar proposta musical como meio de expor conteúdos variados, buscando perceber como os educandos compreendiam e conseguiam expressar o que lhes foi apresentado.

METODOLOGIA

A Educação Infantil é uma fase muito importante na vida da criança. É o período apropriado ao desenvolvimento da identidade e da autonomia. É o momento propício para a construção da base intelectual. Todo alicerce é firmado nesse momento. Tudo isso para que ela possa se desenvolver e se aperfeiçoar no decorrer de sua vida.

A partir de cinco observações in loco realizadas na Educação Infantil I, durante o Estágio Supervisionado, verificou-se a necessidade de trabalhar com a música, buscando uma forma em que os alunos pudessem se expressar com mais liberdade, afim de que se desenvolvessem como seres críticos, que conseguem se colocar, expor ideias. Quando as crianças se sentem “livres”, conseguem produzir conhecimento de forma eficiente e descontraída.

Foi realizada uma pesquisa de natureza qualitativa descritiva, baseada na psicologia educacional. As observações foram realizadas em duas turmas de Jardim II de duas instituições de Educação Infantil do município de Formosa, GO. Uma das turmas tinha 15 educandos, sendo 5 com 4 anos e 10 com 5 anos. Na outra instituição, a turma tinha 13 educandos, 7 crianças possuíam 4 anos e 6 educandos tinham 5 anos.

Após as observações, foram realizadas 6 intervenções pedagógicas, com 4 horas cada, totalizando 24 horas. Para a proposta de intervenção foram trabalhadas músicas, como meio de ensino e aprendizagem. As mesmas abordaram temáticas variadas como meios de transporte, tipos de moradia, animais domésticos e selvagens, cantigas de roda, partes do corpo humano e festa junina, conforme pode ser verificado no quadro 1. As atividades propostas foram organizadas em forma de cantinhos, também conhecidas como “atividades diversificadas”. Essa proposta de trabalho favorece o desenvolvimento psicomotor das crianças.

Quadro 1- relação de atividades da intervenção educacional

Atividades de intervenção	Objetivos
Meios de transporte – Música “O ônibus”,	Conhecer os diferentes tipos de transporte e os locais onde são utilizados.
Tipos de moradia: Música “A casa” – Vinicius de Moraes	Associar os diferentes tipos de moradia a seus respectivos habitantes.
Animais domésticos e selvagens/ som dos animais: Sons dos animais, jogo de imitação.	Reconhecer os diferentes sons dos animais e seus emissores; Conhecer um pouco dos hábitos de alguns animais.

Apresentar diferentes Cantigas de roda: Varal literário com a música “A barata diz que tem”.	Reconhecer cantigas de roda; Cantar e brincar nas cantigas de roda.
Corpo humano: Música “Cabeça, ombro joelho e pé”.	Reconhecer e localizar as partes de seu corpo.
Festa junina: Mini gincana: Músicas e brincadeiras típicas da festa junina.	Conhecer a cultura da festa junina; Realizar uma revisão do que foi trabalhado por meio de brincadeiras.

Fonte: acervo das pesquisadoras

A revisão bibliográfica permitiu constatar a necessidade de trabalhar com a música, não buscando formar músicos, mas sim com um caráter cultural, criativo. Uma vez que este tema possibilita trabalhar de maneira ampla e diversificada, dependendo dos objetivos propostos pelo educador.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A cada atividade proposta foi possível observar o desenvolvimento psicomotor individual, em especial em brincadeiras com músicas. No início as crianças se confundiam em relação à lateralidade principalmente os meninos, mas após as intervenções verificou-se uma evolução significativa no desenvolvimento dos alunos.

A partir de tal procedimento pode se perceber um envolvimento maior das crianças nas atividades propostas. Em uma das instituições trabalhou-se a rotina musical, onde os educandos gostaram por ser uma novidade em seu cotidiano, os mesmos escolhiam o que iriam fazer em cada momento da aula, quais seriam as músicas cantadas, trabalhando assim a noção de tempo e a autonomia. Quando tem a oportunidade de escolher as crianças são impelidas a construção da autonomia. Na imagem 1 uma criança escolhe a sequência musical, enquanto os outros ajudam na escolha.

Imagem 1 – Rotina musical. As crianças escolhem as músicas que gostariam de ouvir.



Fonte: Acervo das pesquisadoras

Quando as canções eram ritmadas e exigiam dos educandos movimentos mais rápidos, eles inicialmente tinham grande dificuldade em processar todas as informações, mas de acordo com que iam se acostumando com a música e “decorando” seus passos, eles se desenvolviam de forma mais eficiente e prazerosa.

Pode-se verificar que os meninos, de modo geral, tinham mais dificuldades que as meninas na questão de concentração e aprendizagem das letras e melodias, normalmente “erravam” mais, e por isso acabavam se dispersando, até retomar a atividade. Mas era algo normal para a faixa etária a qual se estava trabalhando.

Em uma das intervenções, sobre animais, os educandos gostaram muito das músicas, principalmente de se movimentar como alguns animais. Foi algo muito desafiador para as crianças imitar os animais, mas elas conseguiram associar os sons produzidos a seus respectivos emissores.

Imagem 2 – crianças fazendo coreografias a partir da música que ouviam



Fonte: Acervo das pesquisadoras

Buscou-se proporcionar aos educandos, um ambiente alegre por meio da musicalidade, utilizando de situações que pudesse auxiliá-los, gradativamente, no processo de ensino aprendizagem contextualizada, com caráter cultural diversificado.

Os educandos que participaram da intervenção demonstraram avanço em suas funções psicomotoras, autonomia, desenvolvimento do tônus muscular. Inicialmente as crianças tinham muita dificuldade com equilíbrio, lateralidade, autonomia, e principalmente nas relações sociais com os colegas em sala. À medida que as intervenções foram se realizando as crianças desenvolveram-se significativamente em todos os aspectos.

Ao se trabalhar a música, é possível articular teoria e prática. A associação dos educandos se faz de modo natural e contínuo, eles se interagem tão bem com as canções, de modo que o ensino se torna “brincadeira”, algo prazeroso e estimulante, e não massacrante. A proposta pode, e deve ser trabalhada como fonte pedagógica, sobretudo associada a outros instrumentos, afim de enriquecer ainda mais o processo educativo.

| CONSIDERAÇÕES FINAIS

A música como aliada no processo de ensino e aprendizagem muito tem a agregar. Ela não deve ser tratada como algo pronto e imutável, uma vez que abre diversas possibilidades de trabalho, basta ao educador saber planejar sua aula e trabalhá-la de modo coerente com a realidade e o contexto dos alunos.

Como a Educação Infantil é uma fase onde seus educandos estão sendo inseridos no ambiente educativo, e que nem sempre isso é visto de forma tranquila pelos mesmos, a proposta musical constitui uma forma agradável de estimular e possibilitar a eles um ambiente agradável, acolhedor, e também participativo.

Todos os discentes que participaram da intervenção demonstraram forte avanço quanto aos quesitos trabalhados. Muitas são as barreiras encontradas, porém com uma rotina, buscando trabalhar a música em sua melhor maneira, ela tem muito a oferecer em cunho pedagógico.

REFERÊNCIA

ASSIS, Mucio Camargo de e ASSIS, Orly Zucatto Mantovani de. *PROEPRE: fundamentos teóricos e prática pedagógica para a educação infantil*. – Campinas, SP: Graf. FE; IDB, 2010.

BETTI, Leiliane Cristina Nascimento; SILVA, Deise Ferreira da; ALMEIDA, Flávio Fernandes. *A importância da música para o desenvolvimento cognitivo da criança*. Disponível em: <<http://www.portalamericas.edu.br/revista/pdf/ed12/artigo6.pdf>> Acesso 14/04/16.

BRASIL. *Referencial curricular nacional para a educação infantil*. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il.

CHIARELLI, Lígia Karina Meneghetti; BARRETO, Sidirley de Jesus. *A importância da musicalização na educação infantil e no ensino fundamental: A música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser*. Disponível em: <<http://www.iacat.com/revista/recreate/recreate03/musicoterapia.htm>> Acesso: 10/03/16.

FERREIRA, Danielle. *A importância da música na Educação Infantil*. Disponível em: <<http://www.avm.edu.br/monopdf/6/DANIELLE%20FERREIRA.pdf>> Acesso:15/04/16

GODOI, Luis Rodrigo. *A importância da música na Educação Infantil*. Disponível em: <<http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/LUIS%20RODRIGO%20GODOI.pdf>> Acesso:12/04/16.

MACHADO, José Ricardo Martins. NUNES, Marcus Vinícius da Silva Nunes. *Educação Física na Educação Infantil*. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

OLIVEIRA, Rosimary Lima Guilherme. *A inserção da música na educação infantil e o papel do professor*. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3412_1722.pdf>. Acesso: 14/04/16